

ESTUDOS LATINO—AMERICANOS EM OXFORD: NOTAS SOBRE A UNIVERSIDADE DE OXFORD COLHIDAS DURANTE A REALIZAÇÃO DE UM SEMINÁRIO SOBRE O BRASIL ATUAL

Dulce C.A. WHITAKER *

RESUMO: Estas notas têm como intenção mais imediata divulgar as possibilidades de estudos no nível de pós-graduação e pós-doutorado em áreas ligadas às ciências sociais, à literatura e às humanidades de modo geral, na Universidade de Oxford, através do St. Antony's College, que é a sua Instituição especializada nesse tipo de estudos em relação a países de todo o mundo.

UNITERMOS: Universidade Britânica; Universidade de Oxford; St. Antony's College; estudos latino-americanos.

O St. Antony's College, da Universidade de Oxford abrigou em julho de 1984, um seminário sobre os 20 anos de Brasil pós-64. Tomando como marco o golpe militar de 31 de março, inúmeros especialistas analisaram, dentro do nosso processo de modernização reflexa, importantes transformações culturais aqui ocorridas, bem como os problemas sociais, a agudização do autoritarismo político e a crise econômica, que estavam no bojo dessa modernização. Discutiu-se também a transição possível que já se delineava naquele momento.

Para tanto, o seminário contou com a participação de vários cientistas sociais brasileiros e inúmeros especialistas britânicos em estudos latino-americanos, notadamente brasilianistas.

Os organizadores do Seminário foram o professor Herminio Martins, Fellow do St. Antony's College e professor de Sociologia da América Latina, cujas pesquisas

se relacionam especificamente com o Brasil Contemporâneo, e a professora Maria Angela D'Incao, da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e Documentação, *Campus* de Marília da UNESP, que se encontrava em Oxford realizando sua especialização a nível de pós-doutorado, e participando, como associada do St. Antony's das atividades do Latin American Center.

O seminário, cujos debates e atividades duraram três dias, teve ampla repercussão, atraindo professores e especialistas de várias Universidades Inglesas, tais como Cambridge, Leeds, Reading, Birmingham etc, além de acadêmicos do País de Gales e da Escócia.

Estudantes e professores brasileiros de outras áreas, que realizam programas em Oxford, compareceram ao seminário para ouvir os debates e saber notícias políticas do Brasil. O evento atraiu também repórteres da TV inglesa que realizavam à épo-

reportagens sobre o nosso País — eis que nossa crise econômica e o problema da dívida externa chamavam muita atenção naquele momento. Radialistas da BBC entrevistaram os intelectuais brasileiros presentes e até representantes de bancos ingleses assistiram à apresentação de alguns “papers”. As tensões do mundo rural despertavam a atenção de especialistas, enquanto jovens estudantes dos cursos de pós-graduação sobre América Latina, manifestavam grande interesse em relação ao nosso sistema educacional.

Com efeito, a realização do Seminário atendia, naquele momento, a uma demanda urgente de se conhecer o Brasil na perspectiva cultural, superando o economicismo das análises parciais, que em geral são feitas sobre o terceiro mundo, na ótica dada pela distância geográfica e cultural que afeta o observador europeu.

O professor Hermínio Martins e a professora Maria Angela D’Incao estão justamente sensibilizados para esse tipo de demanda, e empenhados em estabelecer convênios que permitam individualizar estudos sobre o Brasil, dentro do Latin American Center, a exemplo do que aconteceu com países como o Japão, cujos especialistas se desligaram de um Centro de Estudos Asiáticos para comporem, em 1981, um Centro especificamente de estudos japoneses.

Nesse sentido, o Seminário sobre o Brasil, foi importante passo para estabelecer as bases de um conhecimento mais centrado em nossas especificidades em relação aos outros países da América Latina, numa perspectiva que se poderia chamar de cultural. Para que se compreendam todas as potencialidades dessa individualização das pesquisas sobre o Brasil, basta que se pense na ampliação das possibilidades de intercâmbio entre as Universidades Brasileiras e um centro de estudos renomado como Oxford com abertura de maiores oportunidades de pós-

graduação para estudantes brasileiros e de especialização para nossos professores.

Um dos objetivos destas notas é justamente despertar a atenção dos nossos estudantes e acadêmicos jovens para tais oportunidades. Para tanto, é preciso, no entanto, compreender como está organizado o St. Antony’s College, a maneira como os Colleges se compõem e se inserem na estrutura da Universidade Inglesa, e no caso do St. Antony’s, o papel que nele desempenham seus inúmeros centros de pesquisas especializados em diferentes regiões do globo.

Observando a Universidade inglesa, a rigor, não se deveria falar em estrutura universitária tipicamente britânica, uma vez que as inúmeras instituições inglesas de nível superior diferenciam-se muito uma das outras, atendendo cada uma, na sua estruturação, à sua História específica. Mas, como Oxford e Cambridge, seculares e aristocráticas, se destacam no panorama universitário britânico, como modelos tradicionais, que, pensadas como campo de estudos teológicos na Idade Média, souberam transformar-se a partir da Renascença em locais privilegiados da cultura humanística, para a seguir conciliar, a partir da Revolução Industrial, as tradições centradas no homem cultivado e humanista com as novas necessidades do desenvolvimento científico e tecnológico, tais modelos permanecem na visão histórica como “A Universidade Inglesa”.

Essa “Universidade Inglesa” como todas aquelas que surgiram na Idade Média, emergiu vagarosamente dentro das estruturas eclesásticas que detinham o monopólio do saber naquele momento histórico.

Em Oxford já no século XII registravam-se conflitos derivados das contradições entre a Vila Medieval e os estudantes que residiam, de início, em alojamentos privados espalhados pela cidade toda. Surgiram então os Colleges, e aqui já é possível datar. Nos séculos XIII e

XIV, apareceram os primeiros: University, Balliol e Merton College, no século XIII; Exeter, Oriel Queen's e New College, no século XIV.

Os Colleges tinham, de início a finalidade de alojar professores e alunos que já vinham de toda a Europa. Acabaram tornando-se os centros de estudo e sociabilidade da vida universitária e conferindo à Universidade o feito que ela tem até hoje — uma dupla organização, que combina e conjuga a orientação tutorial que é dada dentro do College na formação de cada estudante, com a freqüência às aulas magistrais ministradas nas Faculdades — em muito pequena quantidade, diga-se de passagem. Assim, um grande conjunto de Colleges (36 ao todo) garante o estudo e a aprendizagem de seus estudantes que vão a uma ou outra das 17 faculdades que compõem a Universidade.

Em outras palavras: o estudante de Oxford filia-se necessariamente a um College, onde recebe orientação individual, realizando, portanto, dentro do College, a maior parte do seu aprendizado. O College é uma instituição um pouco difícil de ser entendida de imediato, para nós, brasileiros, porque não existe nada parecido em nossas estruturas universitárias, enquanto no modelo inglês o College é a peça fundamental que dá sentido à vida universitária, já que é nele que se desenrola toda sociabilidade estudantil. No College se situam os alojamentos, o restaurante, as salas dos professores, as bibliotecas, além das capelas, magníficos jardins ou imensos parques.

Os Colleges mais tradicionais exibem galerias com retratos a óleo dos grandes cientistas ou estadistas que foram seus residentes nos tempos de estudante, e alguns são motivos de justíssimo orgulho. Por exemplo, Edmundo Halley, o grande astrônomo, estudou no Queen's College e isto é sempre lembrado por seus membros.

As Universidades britânicas mais re-

centes, de caráter mais técnico e científico, não puderam evidentemente adotar os padrões onerosos de Oxford ou Cambridge. Nestas novas estruturas universitárias não há mais residência nos Colleges e a assistência individual aos alunos é apenas ocasional. Mas Oxford, com sua organização secular, permanece como aspiração e modelo que se mantém através da História. Isto foi possível, não só por causa dos subsídios dos poderes públicos que sempre beneficiaram as duas Universidades tradicionais, como também e principalmente graças ao mecenato constante das grandes fortunas inglesas e de empresas internacionais.

Os subsídios dos poderes públicos têm sido restringidos ultimamente devido à política anti-social da 1.^a ministra Margaret Thatcher, o que explica a recusa que sofreu recentemente esta senhora, por parte da Universidade; em dar-lhe o título de doctor in Honoris Causis, embora tenha sido ela uma das suas estudantes famosas. Ao que parece, neste caso, como foi demonstrado publicamente, não há muito orgulho da Universidade em relação a esta sua ex-estudante.

Já o mecenato em relação às Universidades é uma tradição muito forte na Inglaterra e chegou até o século XX. Para que se compreenda a intensidade do fenômeno em relação a Oxford, bastam dois exemplos. Lord Nuffield, que construiu sua fortuna no começo do século XX fabricando os carros Morris, doou em vida mais de 30 milhões de libras esterlinas à Universidade de Oxford e seus hospitais. Mais recentemente, já em 1980, a família de um estudante falecido, que se especializava em História da Colômbia, doou um fundo memorial a ser administrado pelo St. Antony's College, para estimular estudos sobre Colômbia e América Latina.

Vejamos agora como se estrutura o St. Antony's College. O St. Antony's tem muitas especificidades quando tomado em relação aos outros Colleges. Em pri-

meiro lugar ele é muito novo, principalmente quando pensado dentro dessa estrutura multissecular*. Outra de suas características é de ser considerado o mais internacional dos Colleges de Oxford, já que 3/4 dos seus estudantes vêm do exterior. Isto se deve provavelmente a uma outra especificidade do St. Antony's, que diferentemente de outros Colleges que orientam estudantes para qualquer área ou curso da Universidade, especializou-se em ciências sociais e humanidades, orientando estudos principalmente a nível de pós-graduação.

Assim o caráter internacional dos seus estudos se reflete na sua organização que se estrutura em vários centros de estudo, um para cada região do globo, a saber: Asian Studies Centre, Chinese Studies Centre, South Asian Studies, Centre for Indian Studies, Nissan Institute of Japanese Studies, Latin American Centre, Middle East Centre, Race Relations and African Studies, Russian and East European Centre e West European Studies Centre.

Cada um desses Centros é um núcleo, com seus professores e alunos especialistas, o que explica a grande atração que exercem sobre acadêmicos de todas as regiões da terra.

Assim é que o St. Antony's se apresenta não só como centro formador de lideranças políticas da Grã-Bretanha para todas as regiões da terra, como também, contraditoriamente, como formador de cientistas políticos especialistas em 3.º e 4.º mundo, profundamente críticos e sensibilizados para os problemas decorrentes do Imperialismo.

Cada Centro de estudos e pesquisa procura atrair todos os anos dois ou três professores visitantes e um número maior de estudantes do "país-objeto" de sua especialização, para enriquecer seus seminá-

rios e suas linhas de pesquisa, oferecendo portanto oportunidade de pós-graduação a jovens de diferentes regiões do globo. Assim, a tendência deste College tem sido constantemente a de se abrir, ampliando cada vez mais suas áreas de estudo em relação a novos países, o que, segundo os seus membros, contribui muito para fazer crescer o status internacional da Universidade de Oxford.

Aliás, para quem aspira se especializar em Relações Internacionais, nada como o pós-graduação num College onde se concentram especialistas em estudos sociais, econômicos e políticos que abrangem as regiões mais remotas da terra.

Não por acaso, declarou Raymond Carr, o Warden do St. Antony's, ser esta a esfera de estudo que mais rapidamente se expande no seu College. E talvez por isso os diferentes Centros especializados do St. Antony's forneçam orientação, em muitos casos, para estudantes de outros Colleges.

OS ESTUDOS SOBRE A AMÉRICA LATINA EM OXFORD

O Latin American Centre foi criado em 1964 por iniciativa do St. Antony's College. Logo no ano seguinte, porém, a própria Universidade se associou ao College para consolidar o Centro porque se tornara um dos cinco centros universitários do Reino Unido encarregado de fornecer estudos pós-graduados em América Latina. Realmente, quando consideramos as agitações políticas da América Latina nos anos 60 e o despertar de reivindicações que por aqui ocorriam, torna-se fácil compreender o interesse dos europeus em estudar nosso subcontinente.

Os principais objetivos do Latin American Centre podem ser assim resumidos: fornecer estudos em um conjunto de disci-

* O St. Antony's College foi fundado em 1950. Tem portanto apenas 35 anos, ao lado de Colleges que datam de 200, 300 e até 700 anos.

plinas aplicadas à América Latina; atrair para Oxford professores estudantes e intelectuais em geral da América Latina; promover pesquisas sobre os países desse subcontinente e estabelecer um acervo bibliográfico sobre o mesmo; organizar seminários sobre suas realidades sociais, econômicas e políticas. É preciso ressaltar que os interesses e as principais linhas de pesquisa aí desenvolvidas prendem-se preferivelmente ao período pós-independência, a partir das diversas disciplinas do campo das Ciências Sociais, da História e da Geografia e muito de Literatura.

O Latin American Centre é o foco de onde se irradia hoje todo o ensino e pesquisa sobre a América Latina para toda a Universidade de Oxford. Além dos seus próprios estudantes (inscritos no St. Antony's College) tem sob sua supervisão, estudantes de outros Colleges que preparam teses sobre países da América Latina.

A importância desse Centro para Oxford fica patente quando se observa que seus estudos sobre América Latina são coordenados por um Comitê Interfaculdades, no qual se fazem representar todas as faculdades e instituições que fornecem cursos relacionados com os estudos sobre América Latina.

Dessa forma, os recursos com que conta o Latin American Centre permitem e facilitam a publicação dos trabalhos de pesquisa, tanto dos professores como dos estudantes que aí realizam suas teses. Para que se tenha uma idéia dessas facilidades, basta lembrar que, além de já contar com a Oxford University e além do St. Antony's, contar com a Macmillan Press para publicações em convênio, o Latin American Centre tem, através de um dos seus membros, participação na edição da série Latin American Monograph da Cambridge University Press.

A realização do Congresso sobre o Brasil, por exemplo, teve garantia imediata da publicação pela Oxford University Press, de um livro com todos os "papers"

ali apresentados, que será editado para todo o Reino Unido e Estados Unidos.

Quanto a Bibliotecas, os recursos de Oxford são invejáveis. Destacarei aqui apenas alguns. Bodleian, a maior biblioteca do mundo, possui quase 80 mil volumes sobre América Latina (e mais de 1 mil periódicos), sendo particularmente rica de títulos em relação a Argentina, México, Brasil e países andinos. A Biblioteca Taylor possui a maior coleção especializada em literatura latino-americana da Inglaterra e assina 60 periódicos da América Latina. A Biblioteca do Instituto de Economia e Estatística, altamente especializada, oferece 9 mil títulos sobre nosso continente. Há a Biblioteca Taylor de Antropologia e a Biblioteca especificamente de Geografia com acervos consideráveis sobre todos os diferentes países, enquanto a Biblioteca do Instituto de Economia Agrícola oferece uma coleção sobre América Latina que cobre todos os países, oferecendo publicações em diferentes línguas e em inglês sobre Economia Rural, Estatística Rural, População, Planejamento Regional e Sociologia. A Biblioteca do Latin American Centre, além dos seus próprios livros, periódicos e microfilmes possui um catálogo de todas as obras nas várias bibliotecas da Universidade. No que se refere a professores, o Centro está muito bem assistido. Além dos professores e Fellows do próprio St. Antony's, conta com a colaboração de especialistas em América Latina associados a outros Colleges e a outras universidades inglesas e americanas com as quais mantêm intercâmbio.

Além disso, a política do St. Antony's é a de atrair acadêmicos e estudantes da América Latina para Oxford e os recursos originados do mecenato e dos compromissos com organizações internacionais são de tal monta que normalmente de oito a dez professores latino-americanos passam pelo Centro como visitantes acadêmicos

por períodos que variam de quatro meses a um ano ou mais.

O compromisso de todos os especialistas ligados ao Centro (ingleses ou estrangeiros) é no sentido de contribuir para a realização de seminários, o que cria intenso debate cultural durante todo o ano universitário.

Com tantos recursos e possibilidades, o Centro organiza séries de seminários sobre determinados países, alguns transformando-se em verdadeiros Congressos, como aquele que se realizou sobre o Brasil em julho de 84.

São discutidos temas como organização do trabalho, militarismo, estabilização, economias nacionais, crise dos anos 30 — a maioria com publicação assegurada aos trabalhos dos participantes.

A Conferência-Congresso sobre o Brasil estava inserida nessa linha de trabalho e foi aberta pelo senador e cientista político Fernando Henrique Cardoso que realizou um balanço da nossa situação política naquele momento, com grande ênfase na campanha pelas Diretas.

A ênfase dos trabalhos apresentados, no entanto, estava mais ligada à nossa problemática cultural, como pode ser observado pelo programa que segue:

Latin American Centre
St. Antony's College
Oxford

CONFERENCE ON SOCIAL AND
CULTURAL CHANGE IN BRAZIL
1964-1984

Programme — Sunday 8th July, 1984

- 11.00 a.m. Check in at Lodge of St. Antony's College
12.15 p.m. LUNCH (at the 'Horse and Jockey' pub, opposite the College)
Session: Brazilian cinema

Chairperson: Herminio Martins

Meetings in the session will take place in the Main Seminar Room, Old Building, St. Antony's College.

- 2.00 p.m. Jean-Claude Bernardet: Reflexões sobre o cinema-documentário no Brasil nos anos 60 e 70 ("Reflections on the documentary cinema in Brazil in the '60s and '70s")
(simultaneous translation)

2.50 p.m. Discussion

3.50 p.m. Coffee

4.10 p.m. Film: "Caros amigos" by Lawrence Brennan (With English subtitles)

4.40 p.m. Film: "Talking to Lula" by Lawrence Brennan (no English subtitles)

5.00 p.m. Debate with the presence of Lawrence Brennan and Jean-Claude Bernardet

6.45 p.m. DINNER

9.00 p.m. Drinks party with Brazilian music

Programme — Monday 9th July, 1984

Meetings on this day will take place in the Nissan Institute, St. Antony's College, 1 Church Walk.

Session: The land question
Chairperson: David Goodman

- 9.00 a.m. Juarez Brandão Lopes: Transformation in *paulista* agriculture and the *boia-fria* movements
9.45 a.m. Discussion (Verena Stolcke)
10.00 a.m. José de Souza Martins: Conflitos de terra no Brasil
10.45 a.m. Discussion (David Lehmann)
11.00 a.m. Coffee

- | | |
|---|---|
| <p>11.45 a.m. Colin Henfrey: Capital and cultivators — land conflict in Bahia</p> <p>12.00 noon Discussion (José de Souza Martins)</p> <p>12.15 p.m. LUNCH
Session: Labour and unionism
Chairperson: Maria D'Alva Gil Kinzo</p> <p>2.00 p.m. Susan Cunningham: Urban employment and wages in Brazil</p> <p>2.45 p.m. Discussion (Laurence Whitehead)</p> <p>3.00 p.m. José Álvaro Moisés: Strategies of the new unionism — 1978-1980.</p> <p>3.45 p.m. Discussion (Alan Angell)</p> <p>4.00 p.m. General discussion</p> <p>4.15 p.m. Coffee</p> | <p>leiros ("Cultural change, urbanization and Brazilian educational problems")</p> <p>11.15 a.m. Discussion (Graham Howells)</p> <p>12.15 p.m. LUNCH</p> <p>1.15 p.m. Sérgio Miceli: Cultural industry and public policies in Brazil</p> <p>2.00 p.m. Discussion (Hermínio Martins)</p> <p>2.30 p.m. Session: Recent developments in Brazilian politics Report by José Alvaro Moisés</p> <p>3.30 p.m. Coffee</p> <p>3.45 p.m. A film: "Campanha das Diretas" and General Discussion</p> |
|---|---|

Programme — Tuesday 10th July, 1984

Meetings on this day will take place in the Main Seminar Room, Old Building, St. Antony's College in the morning, and in the West European Centre, 70 Woodstock Road, St. Antony's College, in the afternoon.

Session: Racial minorities

Chairperson: Professor Kenneth Kirkwood

- 9.00 a.m. Carmen Junqueira: Indian minorities in Brazil — ethnocide and political consciousness
- 9.45 a.m. Discussion (Peter Rivière)
- 10.14 a.m. Coffee
Session: Cultural change in Brazil
Chairperson: Maria Angela D'Incao
- 10.30 a.m. Dulce Whitaker: Mudança Cultural, urbanização e problemas educacionais brasi-

Uma rápida leitura desse programa (pp. 15 a 19), é suficiente para dar idéia da abrangência que caracterizou o Seminário, o qual, conforme já foi assinalado, tinha como objetivo fornecer um quadro amplo da nossa problemática cultural, abrindo ao mesmo tempo perspectivas para estudos mais profundos sobre a originalidade do Brasil dentro da América Latina.

É evidente que estas notas têm caráter descritivo, eis que se baseiam em observações feitas a partir de um estágio muito rápido e depoimentos formais realizados através de contatos secundários bem como informações extraídas das publicações da própria Universidade.

A Universidade de Oxford como toda a Instituição ou grupo social, tem sua própria dinâmica. Se analisada em profundidade revelará contradições, lutas de poder e muito provavelmente as insatisfações dos atores sociais que participam desse processo. Observar tais fenômenos exige mais do que participar de um congresso e permanecer por um mês em Oxford. Seria trabalho para uma tese. Mas, de qualquer

forma, uma Universidade tão rica terá, evidentemente, problemas completamente diferentes daqueles que afligem a Universidade Brasileira e isso me foi confirmado em contato com nossos bolsistas que participaram do seminário. Segundo um ex-estudante inglês, há alguns anos atrás era difícil movimentar politicamente os estudantes na maioria das Universidades Inglesas em face da abundância de recursos com que contava o ensino superior nesse país. Com a política restritiva de Margaret Thatcher, que atinge preferivelmente setores sociais (saúde, trabalho e educação), tal movimentação pode vir a ocorrer. O setor de bolsa de estudos, por exemplo, parece estar sendo duramente atingido*. E segundo depoimento de um professor inglês é cada vez maior o número de cidadãos comuns que busca assistência médica particular num país onde o serviço nacional de saúde sempre foi considerado perfeito. Margaret Thatcher está sendo acusada de romper o pacto social britânico, contribuindo para dividir a sociedade e tudo em benefício da classe dominante. Se a incompetência dos líderes trabalhistas e a divisão das oposições continuarem beneficiando os conservadores, Margaret Thatcher terá chances de se manter no poder até o final da década embora não tenha o apoio da maioria do povo britânico. É verdade que o sistema eleitoral do Reino Unido exige a escolha de um 1.º Ministro cujo partido tenha maio-

ria absoluta na Câmara dos Comuns — ou que seja capaz de compor essa maioria através de uma coligação de partidos. Esta maioria absoluta de cadeiras, porém nem sempre corresponde à maioria absoluta na somatória dos votos, porque o sistema é distrital. Basta que um partido ganhe as eleições na maioria dos distritos, ainda que por pequena margem. Se a somatória do número de deputados desse partido for mais de 50% das cadeiras, não importa que a somatória dos votos seja menor do que 50% do total. Aconteceu com o Partido Conservador nas últimas eleições e a Thatcher ganhou o governo com pouco mais de 40% dos votos. A recente vitória da 1.ª Ministra na greve dos mineiros (1985) mostra que os conservadores estão firmes no poder, enquanto as esquerdas divididas foram incapazes de se articular para derrubar o governo como pretendiam.

A política de restrições à educação, obviamente se acentuará, mas os recursos acumulados pelas mais tradicionais Universidades Inglesas são tais, que tal política dificilmente abalará seu prestígio. Resta saber como reagirão os estudantes diante de tais restrições.

Sob todos os pontos de vista, é muito interessante acompanhar os acontecimentos nos diversos Centros de Estudos e Pesquisa do St. Antony's College da Universidade de Oxford.

* O Ensino superior é pago na Grã-Bretanha. Porém é raro que um aluno de uma Universidade tradicional não receba bolsa de estudos. Em Oxford, por exemplo, além das bolsas memoriais dos fundadores, os estudantes recebem de sua cidade ou condado natal, uma subvenção especial pelo mérito de terem alcançado esta Universidade.

WHITAKER, D.C.A. — Estudos latino-americanos em Oxford: notas sobre a Universidade de Oxford colhidas durante a realização de um seminário sobre o Brasil atual. *Perspectivas*, São Paulo, 8:211-219, 1985.

WHITAKER, D.C.A. — Latin-American studies at Oxford: notes on Oxford University gathered during the realization of a seminar on today's Brazil. *Perspectivas*, São Paulo, 8:211-219, 1985.

ABSTRACT: The immediate purpose of these notes is to present possibilities of post-graduated studies at Oxford University more specifically at St. Antony's College which is the most specialized Institution in the study and research of Social Sciences, Literature and Humanities of all the countries in the world.

KEY-WORDS: British University; Oxford University; St. Antony's College; Latin American studies.
